

# SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO UTILIZADO PELA COMUNIDADE *BOOKTUBE*: MAPEAMENTO DOS CONCEITOS

## KNOWLEDGE ORGANIZATION SYSTEM USED BY THE BOOKTUBE COMMUNITY: MAPPING THE CONCEPTS

Admeire da Silva Santos Sundström<sup>1</sup>  
João Batista Ernesto de Moraes<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A comunidade *booktube* corresponde a um grupo de pessoas, usualmente jovens, que compartilham na plataforma *YouTube* suas experiências literárias. Além disso, apresentam uma linguagem própria e características únicas no momento de falar sobre livros. Ao refletir tais circunstâncias à luz da Organização do conhecimento, se questiona: é possível caracterizar um domínio de uma comunidade digital por meio do mapeamento terminológico? **Objetivo:** O objetivo deste artigo será o mapear os conceitos utilizados por essa comunidade. **Metodologia:** O método utilizado é análise de domínio que considerou a seleção de 5 canais, cujo critério para escolha foi o número de seguidores. As análises foram direcionadas às palavras utilizadas para indexar os vídeos, assim, os conceitos desses termos foram extraídos de um glossário construído em torno dessa comunidade. **Resultados:** Como resultado, salienta-se que a comunidade se inspira em *booktubers* americanos, dessa forma, os termos utilizados tem sua origem americana. Os conceitos apresentam grande importância para toda a comunidade, que mantém a comunicação por meio do uso deles. **Conclusões:** Acredita-se na continuidade deste estudo, voltada para a análise de domínio instrumental, pois percebe-se um novo esquema de categorização que permite o diálogo entre análise de domínio, comunidade virtuais e a Organização do Conhecimento.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) Campus de Marília. E-mail: admeire@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Campus de Marília. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) Campus de Marília. E-mail: jota@marilia.unesp.br

**Descritores:** Sistema de organização do conhecimento. Comunidade *booktube*. Linguagem natural. Mapa conceitual. Análise de domínio.

## 1 INTRODUÇÃO

A comunidade *booktube* consiste em um grupo de pessoas que utilizam a plataforma *YouTube* para compartilhar vídeos a respeito de livros e literatura. A comunidade é composta pelos produtores dos vídeos e pelas pessoas que assistem e interagem com os produtores. Os *booktubers* também divulgam novos livros, as vezes em parceria com editoras, apresentam clássicos da literatura, elaboram vídeo-resumos de livros, lançam desafios e entre outras atividades. Portanto, os *booktubers* funcionam como mediadores, que falam sobre o universo literário por meio de vídeos para uma nova geração de leitores, no qual dão preferências para resenha de livros disponibilizados em formato audiovisual.

A comunidade apresenta várias modalidades de vídeos disponibilizados *online*. Desse modo, o olhar centrou-se nos termos utilizados para indexar os vídeos na plataforma *YouTube*, que no ambiente digital é chamado de *TAG*. Salienta-se que o presente artigo corresponde a uma pesquisa que está em andamento e a continuidade do estudo trabalhado por Sundström e Moraes (2018) se dará por meio de outras publicações.

Desse modo, está pesquisa irá lançar um duplo olhar para a comunidade em questão: primeiro, os *booktubers* serão compreendidos como uma comunidade discursiva, pois apresentam um sistema próprio de organizar o conhecimento, o que inclui o uso de uma terminologia própria; segundo, a atenção durante a análise será voltada para os termos utilizados pela comunidade *booktube*, pois se entende que a partir deles se torna possível a caracterização dessa comunidade.

A vista de tais considerações, cabe questionar: é possível caracterizar o domínio de uma comunidade digital por meio do mapeamento terminológico? Pois, compreender os termos que a caracteriza é abordar, também, a forma

como ela se estrutura e como ela funciona. Para responder tal problemática, será apresentado o conceito e estudos em torno da comunidade *booktube*, com vistas a construir uma fundamentação teórica em torno dessa comunidade na qual há pouco estudo. Seguiremos com a apresentação da definição de Sistema de Organização do Conhecimento para o campo da Ciência da Informação, apontando, também, a corrente teórica escolhida nesta pesquisa.

A metodologia que irá subsidiar a pesquisa é análise de domínio, desse modo, com base na leitura de Tennis (2012), buscou-se a estruturação do caminho para análise da comunidade em questão. Utilizou-se o mapa conceitual para dialogar com a análise de domínio, desse modo a ferramenta entrou como um complemento no momento de coleta e estruturação dos termos analisados, apesar de ser uma ferramenta fortemente ligada à teoria da aprendizagem, esta pesquisa buscou entender o mapa conceitual como um mecanismo viável no processo de identificação de conceitos utilizados pela comunidade *booktube*. O critério para escolha focou nos termos utilizados para a indexação dos vídeos e a definição conceitual foi encontrada no estudo de Jeffman (2017).

Como resultado aponta-se que: os termos têm origem americana, mas no contexto brasileiro sofreram influências de gírias locais; os termos utilizados são compreendidos por todos os pertencentes a comunidade, pois, mesmo sendo em outro idioma, transmitem o significado que todos na comunidade compreendem; e os *booktubers* apresentam formas distintas de organizar seus acervos.

## 2 COMUNIDADE BOOKTUBE

O *YouTube* é uma plataforma online de compartilhamento de vídeos, na qual conta com a participação de usuários aleatórios para que os vídeos possam ser disponibilizados na plataforma. Tal possibilidade, viabiliza o aumento de usuários que elaboram vídeos fundamentados, por vez, em opiniões de ordem pessoais. A nomenclatura utilizada para se referir a pessoa

que elabora vídeos para a plataforma é *Youtuber*. Atualmente, o termo *digital influencer* (influenciador digital) tem também sido utilizado para se referir a essas pessoas (JEFFMAN, 2017).

Qualquer pessoa com acesso à internet pode produzir vídeos para plataforma *YouTube*, para isso é necessário a criação de uma conta, que é feita de forma gratuita, para que os vídeos possam ser disponibilizados. Na plataforma, os vídeos variam de acordo com o critério do *Youtuber*, que pode ser moda, esporte, cinema, humor e outros. Assim, o conteúdo do vídeo une as pessoas que possuem interesses em comum e formam as comunidades digitais. Desse modo, as pessoas que se interessam pela cultura literária fazem parte da comunidade nomeada de *booktube*, que é o foco desta comunicação.

A comunidade *booktube*, de acordo com Jeffman (2017) “[...] é uma comunidade formada por um canal literário, ressaltando que o canal em si também é denominado por esta nomenclatura; é um lugar no *YouTube* onde o conteúdo produzido e publicado possui relação – direta ou indireta – com a cultura literária” (JEFFMAN, 2017, p. 187).

A autora ainda salienta que a comunidade *booktube* é um espaço no qual torna possível o diálogo a respeito de “leituras realizadas, autores preferidos e eventos literários frequentados [...]” (JEFFMAN, 2017, p. 187). Grosso modo, comunidade *booktube* é um lugar situado no ciberespaço, no qual as pessoas falam, escutam e constroem conhecimento sobre o universo literário.

Jeffman (2017) aborda a comunidade na perspectiva da transformação ocorrida por meio das interações sociais no meio digital e o processo de leitura. A autora elabora a tese de doutorado voltada a compreender essa dinâmica, no qual foca na interação entre o livro, o leitor e a internet, cujo o objeto de análise é a comunidade *booktube*. À vista disso, Jeffman (2017) elabora uma pesquisa etnográfica na *internet*, mais especificamente, na plataforma *YouTube*, e busca compreender e explicitar a relação entre os leitores, o livro e a intermediação do *booktuber*, que ocorre por meio do compartilhamento de vídeos na plataforma *YouTube*. Nessa abordagem, a autora ressalta que, contrariando a

visão de vilã empregada as mídias digitais, ela dá atenção aos benefícios que essa mídia pode trazer. Sendo assim, ela interpreta o *YouTube* como um veículo que pode otimizar o processo de leitura e unir pessoas que, mesmo distantes geograficamente, estão conectadas no ciberespaço.

Outra autora que também aborda a comunidade *Booktube* é Balverdu (2014), a autora buscou compreender a importância da comunidade à luz do incentivo à leitura. Dentre vários objetivos, a autora buscou apresentar o perfil dos *booktubers* brasileiros, e chega à conclusão de que são jovens, entre 17 a 25 anos de idade, a maioria com curso superior ou cursando e são apaixonados por leitura.

Ao analisar os estudos de Jeffman (2017) e Balverdu (2014), sobre a comunidade *booktube*, compreende-se que ambos os estudos são direcionados ao processo de leitura. E, nesta pesquisa, o olhar para essa comunidade será voltada aos aspectos relacionados aos termos utilizados pela comunidade. Pois, ao analisar os vídeos, percebeu-se que os *booktubers* utilizam um modo particular de indexar seus vídeos na plataforma *YouTube* com o uso de terminologia específica.

Com tais informações pontuadas, cabe trazer os conceitos da Ciência da Informação (CI), como uma possibilidade para interpretar os elementos dessa comunidade à luz da análise de domínio, para isso, explanaremos a respeito de Sistema de Organização do conhecimento, Mapa conceitual e Análise de domínio.

## **2.1 SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO**

A Ciência da Informação é uma área que apresenta constantes discussões em torno de sua terminologia, os termos utilizados nas abordagens de determinados estudos indicam, além da corrente teórica, o modo como o objeto será apreendido. À vista disso, recorre-se a Dahlberg (1993), Barité (2001), Hodge (2000) para o respaldo teórico-conceitual em torno da terminologia adotada, que é Organização do conhecimento.

A justificativa para tal escolha se embasa na característica da abordagem desta pesquisa, que se propõe a identificar os conceitos de uma comunidade que já possui um conhecimento prévio sobre determinado assunto, desse modo, visa-se a apreensão de determinados elementos oriundos de um conhecimento coletivo, e que representam a visão de mundo dessa comunidade. Portanto, o termo mais adequado é Organização do Conhecimento (PANDO E ALMEIDA, 2015).

Alguns estudos no panorama brasileiro já se preocuparam em refletir em torno da similaridades e diferenças que permeiam as características teórico-metodológicas entre Organização da Informação (OI) e Organização do conhecimento (OC). Dentre os estudos existentes, cabe destacar a reflexão feita por Brascher e Café (2008), que revisitaram estudos na Ciência da Informação que pontuam sobre a diferença conceitual a respeito dessas áreas, os usos desses termos em linhas de pesquisas de programas de pós-graduação no Brasil e o modo como são empregados em pesquisas da área. As autoras partem da concepção de Informação e Conhecimento pontuado por Fogl (1979) para analisarem a literatura em torno dos conceitos de OC, RC, OI, e RI<sup>3</sup>. E também salientam a respeito da importância do delineamento teórico para apreensão de estudos na Ciência da Informação, pois ao tratar como sinônimos elementos distintos (OC e OI): interferem na evolução e delongam os estudos na área (BRASCHER; CAFÉ, 2008)

Como a proposta desta pesquisa não se voltará às discussões teórico-metodológica das divergências entre OI e OC, cabe dialogar com Dahlberg para que se clarifique o conceito adotado. A autora afirma que o termo *Knowledge Organization* (Organização do conhecimento), surgiu com Henry Evelyn Bliss, em 1933. A partir daí o termo foi retomado nos estudos de Soergel (1971): *Organization of Knowledge and Documentation* e depois, em sua própria dissertação: *Foundations of Universal Organization of Knowledge*, 1974. Desse modo, no ano de 1993 a revista que antes se chamava *International Classification* passou a se chamar *Knowledge Organization* (DAHLBERG, 1995).

---

<sup>3</sup> Organização do Conhecimento, Recuperação do conhecimento, Organização da Informação e Recuperação da Informação.

A compreensão dada por Dahlberg (1995) em tona do objeto de estudo da OC é recapitulada na leitura de Guimarães (2011), que ressalta o “conhecimento em ação”, isto é, a dinâmica social necessária para a existência do conhecimento, sendo que este é consumido e gerado socialmente, dessa forma, o autor compara esse processo ao da retroalimentação (GUIMARÃES, 2011).

Esse processo retroalimentar torna incontestável a presença da informação na sociedade, assim, é necessária a criação de instrumentos que viabilizam o uso e o consumo dessa informação para a produção de conhecimento. De tal modo, é preciso que uma disciplina científica gerencie esse conhecimento, que é produzido socialmente. Assim, a Organização do conhecimento, enquanto disciplina, está para otimizar a circulação do conhecimento promovendo o desenvolvimento social (BARITÉ, 2001).

Com o caráter aplicado, a Organização do Conhecimento busca subsídio teórico em diversos campos do saber para alcançar seu propósito. Assim sendo, é caracterizada como um campo de interação das Ciências Documentais (ESTEBAN NAVARRO, 1995 apud BARITÉ, 2001, p. 39). Tal afirmação nos permite entender que a interdisciplinaridade é essencial para existência da Organização do conhecimento.

A vista disso, Barité (2001) afirma que a OC é um campo do saber que permite o diálogo entre as classificações filosóficas e científicas do saber em união com as práticas de organização documental das unidades de informação. Compreende-se, então, que a OC se fundamenta por meio da teoria e da prática.

A organização do conhecimento busca, então, prover um continente conceitual adequado às diversas práticas e atividades sociais ligadas ao acesso ao conhecimento, e pretende atuar como um instrumento de processamento de informação e gestão do uso da informação, abrangente e integradora, dos fenômenos e aplicações ligados à estruturação, disposição, acesso e disseminação do conhecimento socializado (BARITÉ, 2001, p. 39-40)

Barité (2001) afirma que o objeto de estudo da Organização do Conhecimento é o conhecimento socializado, nessa direção, ele fundamenta o objetivo da área como uma relação entre teoria e prática na busca para o

melhor gerenciamento desse conhecimento, seja para consumo individual ou para o desenvolvimento social. E seguindo nessa corrente teórica, cabe abordar a concepção de Hodge (2000) a respeito dos instrumentos utilizados no tratamento do conhecimento. Assim sendo, Hodge (2000) desenvolve um conceito em torno dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), que, de acordo com a autora:

[...] destina-se a abranger todos os tipos de esquemas para organizar a informação e promover a gestão do conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento incluem classificação esquemas que organizam materiais a um nível geral (como livros em uma prateleira), cabeçalhos de assunto que fornecem acesso mais detalhado, e arquivos de autoridade que controlam versões variantes de informações-chave (como nomes geográficos e nomes pessoais) **Eles também incluem esquemas menos tradicionais, como redes semânticas e ontologias.** (HODGE, 2000, p. 3 tradução nossa, grifo nosso).

Os SOCs abrangem uma gama de métodos que viabilizam o acesso e o tratamento de determinado conhecimento. Pois, como autora pontua, o SOC funciona como uma ponte entre a necessidade do usuário e o material, e existem inúmeras ferramentas capazes de desempenhar tal função, bem como, diversas situações em que os Sistemas de organização do conhecimento podem estar presentes, no entanto, objetivo é sempre o mesmo: “[..] organizar conteúdo para apoiar a recuperação de itens relevantes de uma coleção de biblioteca (HODGE, 2000, p. 1, tradução nossa).

A autora concorda que existem diversas formas para organizar o conhecimento, padronizar esse processo pode tornar o trabalho mais fácil, no entanto, não atende as particularidades existentes nas distintas visões de mundo. Apesar de trazer as considerações que se seguem a uma biblioteca digital, cabe refletir em torno dos argumentos da autora:

- O SOC impõe uma visão de mundo particular em uma coleção e em seus itens
- A mesma entidade pode ser caracterizada de diferentes maneiras, dependendo do SOC que é usado.
- Deve haver consonância suficiente entre o conceito expresso em um SOC e o objeto do mundo real para o qual esse conceito se refere que uma pessoa experiente



poderia aplicar o sistema com confiabilidade razoável. Da mesma forma, uma pessoa que busca material relevante usando um SOC deve ser capaz de conectar seu conceito com a sua respectiva representação no sistema (HODGE, 2000, p. 4, tradução nossa).

Em se tratando de SOC, se percebe a importância do sistema empregado compreender as nuances de quem utiliza o sistema. Se ressalta, também, a diversidade de sistemas de organização do conhecimento, pois como afirma Carlan (2011), não existe um SOC no qual todos concordem. “Os SOC são ferramentas semânticas com vocabulários estruturados e formalizados, usadas para o tratamento e a recuperação da informação, tanto no ambiente web como no tradicional, inclusive no desenvolvimento da web semântica” (CARLAN, 2011, p. 54).

Hodge (2000) elabora uma lista dos SOCs existentes, a autora separa em três grandes campos, e dentro de cada um deles os elementos que compõem cada categoria, que são: Listas de termos, Classificações e Categorias e Listas de Relacionamento. Em Lista de termos podem ser incluídos os: arquivos de autoridade, glossários, dicionários, dicionários geográficos. Os que estão dentro das Classificações e Categorias incluem: Cabeçalhos de Assunto, Esquemas de Classificação, Taxonomias e Esquemas de Categorização. E, por último, a autora apresenta as Listas de Relacionamento, que são: Tesouro, Redes Semânticas e Ontologias (HODGE, 2000).

A vista disso, ao se trazer tais abordagens, percebe-se a diversidade de elementos em torno dos Sistemas de Organização do Conhecimento, assim, o foco centra-se na questão conceitual. Para tal, será apresentado o que se entende por mapa conceitual nesta pesquisa, para então, construir uma relação entre mapa conceitual e análise de domínio.

## 2.2 MAPA CONCEITUAL

A concepção de Mapa Conceitual se deu a partir da Teoria da Aprendizagem, na década de 70, e foi idealizada por Joseph Novak, o mapa foi concebido como um instrumento, que era utilizado no processo de aprendizagem na área infantil. Além disso, pode também ser usada para

representar o conhecimento através dos gráficos, desse modo, se torna uma ferramenta viável para a comunicação dos conceitos de um campo semântico. (LIMA, V. 2016).

Moreira (1986) afirma que os conceitos identificados no mapa conceitual devem derivar da estrutura própria da disciplina. Afirma, também, que devido a sua flexibilidade, pode ser utilizado em várias situações. E ao buscar fundamento na leitura de Lima A. (2004) é possível se deparar com inúmeros autores que revisam e fundamentam o conceito de mapa conceitual, desse modo, a leitura da autora permite entender que mapa conceitual é uma representação gráfica de conceitos que se relacionam entre si, essa relação deve estar representada por meio de uma linguagem visual hierárquica e apontar claramente as relações existentes entre os conceitos do campo do conhecimento mapeado (MOREIRA; BUCHWEITZ, 1987; SHERRATT; SCHLABACH, 1990; GAINES; SHAW 1995, apud LIMA, A. 2004).

No entanto, aos olhos de Moreira (2012), o mapa não precisa ser necessariamente hierárquico, mas sim, apresentar com clareza a relação entre os termos e a ordem de relevância dos mesmos. No caso, partir do geral para o mais específico. Convém ponderar a respeito dos termos utilizados para se referir a mapa conceitual, nessa direção, retomamos o estudo de Lima A. (2004), que pontua a respeito da existência de vários termos que a literatura trata como similar a mapa conceitual, que são: “[...] rede semântica, estrutura do conhecimento, estrutura cognitiva, mapa cognitivo, mapa mental ou mapa da Web” (LIMA, A. 2004, p. 135).

Nesta pesquisa, não será cedido espaço para o debate em torno das instâncias conceituais entre as divergências de tipos de mapa, mas sim, adotaremos o conceito de mapa conceitual como um mapeamento de determinada área do conhecimento, cuja finalidade é expor de forma gráfica um campo semântico. Sendo assim, convém destacar a abordagem de Lima A. (2004) sobre mapa conceitual, que consiste em:

[...] uma ferramenta de organização do conhecimento, capaz de representar idéias ou conceitos na forma de um diagrama hierárquico escrito ou gráfico e capaz de indicar as relações entre os conceitos, procurando refletir a organização da

estrutura cognitiva sobre um determinado assunto (LIMA, A. 2004, p. 135).

O estudo da autora nos permite acreditar na viabilidade do emprego de mapa conceitual para identificar os conceitos utilizados pela comunidade *booktube* e refletir na organização dessa estrutura cognitiva. No entanto, ressalta-se que o campo estudado aborda seus assuntos por meio da linguagem natural, e a autora salienta dois pontos: a inviabilidade de se utilizar a linguagem natural para representar um conteúdo semântico, mas que, em contrapartida, o mapa conceitual é uma ferramenta flexível e pode lidar tanto assuntos de modo formal quanto informal de conteúdos aleatórios (LIMA, A. 2004, p. 135).

Desse modo, o foco do mapeamento estará em refletir em torno dos termos utilizados, que será melhor evidenciado pela comunicação visual que o mapa permite, e também pela possibilidade de compreensão da estrutura cognitiva dessa comunidade e dos assuntos relacionados. Pois o mapa dá a possibilidade de compreensão das estruturas de conhecimento em determinadas comunidades (LIMA, A. 2004, p. 137).

Pois como salienta a autora: “A representação do conhecimento, sob a forma de mapas conceituais, é uma alternativa de estruturar a informação, pois procuram refletir a organização da estrutura cognitiva de uma pessoa sobre determinado assunto” (LIMA, A. 2004, p. 143). Assim, o mapa irá permitir a construção de uma reflexão em torno dessa crescente comunidade.

Para a elaboração de um mapa conceitual deve se seguir alguns passos, conforme a fala de Lima, A. (2004), tais etapas são:

[...] (a) seleção: escolha do assunto e identificação das palavras-chave ou frases relacionadas; (b) ordenação: organização de conceitos do mais abstrato para o mais concreto; (c) agrupamento: reunir conceitos em um mesmo nível de abstração e com forte interrelacionamento; (d) arranjo: organização de conceitos na forma de um diagrama; (e) link e preposição: conexão de conceitos com linhas e nomeação de cada linha com uma proposição (LIMA, A. 2004, p. 140).

À vista das etapas apresentadas, convém destacar que a extensão do domínio será identificada por meio do mapeamento dos conceitos. E irá

também apresentar a importância da convergência metodológica para o estabelecimento de Sistemas de Organização do Conhecimento.

## 2.3 ANÁLISE DE DOMÍNIO

Com origem na Ciência da Computação pelo estudioso Neighbors, em 1980, os estudos a respeito da análise de domínio foram introduzidos na Ciência da Informação por Hjørland e Albrechtsen, em 1995, e aderida como uma possibilidade de ampliação nas abordagens para a área. A partir daí os estudos vem se moldando e se mostrando uma metodologia viável às abordagens dentro da Organização do Conhecimento, pois consideram os diferentes contextos em que a informação é produzida e utilizada (GUIMARÃES, 2014).

A análise de domínio consiste em um modo de verificar o que de fato se constitui relevante e/ou significativo em um dado campo por meio da categorização de elementos que concordam entre si. Esse modo de olhar compreende o domínio como um conjunto de elementos comuns, identificados por meio dessa categorização (GUIMARÃES, 2014).

O que fica subentendido nessa categorização é a presença das comunidades discursivas, que se constituem em grupos que apresentam as mesmas características entre si, cujo o critério de separação pode ser tanto voltado para os aspectos sociais, como para os aspectos cognitivos da comunidade. Desse modo, o critério de análise e de categorização é do analista.

Apesar de ser o precursor dos estudos sobre análise de domínio na Ciência da Informação, Hjørland não detalham os processos metodológico para a aplicabilidade da análise de domínio, desse modo, recorre-se a Tennis (2012), cujo o intuito foi buscar o caminho para a estruturação da metodologia. Assim, Tennis (2012) afirma que:

Parece-nos que há pelo menos dois tipos principais de análise de domínio: descritiva e instrumental. A primeira é usada, e útil, somente em pesquisas básicas, e a última, instrumental, é usada para criar sistemas de organização do conhecimento. Os

dois tipos servem a funções distintas e, como consequência, a públicos distintos. Isto significa que deveríamos esperar que elas fossem diferentes – uma vez que são de gêneros diferentes. (TENNIS, p. 6, 2012)

Cabe considerar também que a análise de domínio descritiva segue algumas etapas, a saber: “[...] (1) seguir os métodos das Ciências Sociais; (2) por meio da observação dos atores sociais; (3) em um coletivo que seja externo às posturas subjetivas” (TENNIS, p. 10, 2012). A análise instrumental surge com o objetivo “de compreender um domínio para se construir ou revisar um sistema de informação” (TENNIS, p. 10, 2012).

Tennis (2012) ainda complementa que é necessário inicialmente nomear o domínio analisado, pois, de acordo com o autor, esse ato já irá especificar a extensão, a intensão e exclusão do domínio.

Há que se considerar três coisas: **nome, extensão e exclusões**, as quais são consideradas **áreas de modulação** e este é o primeiro eixo a ser considerado ao especificar o escopo e alcance de um domínio quando se compromete com a análise de domínio (TENNIS, p. 6, 2012, grifo nosso).

Tennis (2012) destaca também dois conceitos que devem ser observados durante a análise, que são: níveis de especialização e fusão de horizontes. O primeiro corresponde ao grau de complexidade existente no momento de se analisar um domínio de perto, sendo assim, a fusão de horizontes seria o confronto de concepções distintas a respeito das análises em torno de um mesmo domínio. Outro elemento importante pontuado pelo autor é a importância da clareza durante a análise, cujo o viés e alcance da análise devem estar bem estabelecidos.

Devido a sua abrangência, a análise de domínio pode subsidiar diversas análises no contexto da Organização do Conhecimento, assim, nesta pesquisa, será utilizada como uma ferramenta terminológica. Para esclarecer esse viés convém recuperar a fala de Guimarães (2004): “Os estudos terminológicos e de discurso de um domínio prestam-se para a análise de como, nesse domínio,

se nomeiam conceitos, e se organizam palavras, textos e enunciados, segundo critérios semânticos e pragmáticos” (GUIMARÃES, p. 18, 2004).

Tendo em vista tais considerações, apresenta-se a tabela 1 com os parâmetros identificados para a construção da análise de domínio em torno da comunidade *booktube*, ressalta-se que ela compreende a abordagem dada a esta pesquisa, que é a análise de domínio descritiva.

**Tabela 1:** Parâmetros para análise

<b>Etapa</b>	<b>Diretriz fundamentada em Tennis (2012)</b>
Rotulagem	Criar o rótulo é nomear o domínio, de acordo com o autor esse passo já limita a intensão, extensão e exclusão do domínio.
Escopo e alcance	O autor afirma que esta etapa está amparada no momento em que o analista define a extensão e a intensão. Desse modo, nesta pesquisa será utilizada os critérios estabelecidos para a seleção dos conceitos, que são compreendidos como a extensão.
Extensão	Conceitos identificados e que caracterizam a comunidade <i>booktube</i> , essa etapa utilizará respaldo do mapa conceitual.
Exclusão	Conjunto de critérios aderidos para limitar a análise e proporcionar maior direcionamento.
Propósito	Caracterizar a análise como análise de domínio descritiva ou análise de domínio instrumental. Através da leitura compreendeu-se que a primeira pode dar suporte para a continuidade da segunda.
Área de modulação	É a união das seguintes etapas: nome, extensão e exclusão
Fusão de horizontes	Momento em que se deve propor o contraponto de ideias com respaldo em outras pesquisas.

**Fonte:** Os autores, adaptado de Tennis (2012)

### 3 RESULTADOS

Os dados apresentados nesta pesquisa foram coletados no mês de março, 2018. Os canais que foram analisados são: *The Tiny Little Things*, Pamela Gonçalves, Nuvem literária, *Ler Antes de Morrer*, Chiclete Violeta. Como mencionado, o critério para escolha foi a popularidade do canal na plataforma *YouTube* analisada a partir da quantidade de inscritos.

**Rótulo:** Comunidade *booktube*, e como afirmado anteriormente:

“[...] é uma comunidade formada por um canal literário, ressaltando que o canal em si também é denominado por esta

nomenclatura; é um lugar no *YouTube* onde o conteúdo produzido e publicado possui relação – direta ou indireta – com a cultura literária” (JEFFMAN, 2017, p. 187).

**Escopo e alcance:** Foi se estabelecidos critérios para a seleção dos termos, desse modo dois pontos devem ser destacados. (1) os termos escolhidos são os utilizados para a indexação dos vídeos na plataforma, endente-se que o nome dado ao vídeo é a forma como ele será apresentado para os demais membros da comunidade e, posteriormente, possibilitará a sua recuperação.

(2) os termos que apareciam no título dos vídeos tiveram sua conceituação explanada a partir dos estudos elaborados por Jeffman (2017), no qual a autora apresenta um glossário a respeito dos termos utilizados na comunidade em sua tese de doutorado.

**Extensão:** de acordo com Tennis (2012) corresponde a todos os conceitos e relações com a Comunidade *Booktube*, desse modo, por meio do uso da estrutura do mapa conceitual, foi possível identificar os conceitos pertencentes a extensão do domínio. Assim, segue a tabela 2 corresponde aos conceitos utilizados nas nomenclaturas dos vídeos e suas respectivas definições conceituada por Jeffman (2017).

**Tabela 2:** Conceitos apresentados por Jeffman (2017)

Conceito	Significado
Book Haul	Traduzido como “lançamentos de livros”, neste tipo de vídeo os booktubers mostram seus livros novos, adquiridos por meio de comprar, troca, envio de editora ou do autor, assim como livros presenteados.
Bookshelf Tour	Vídeos nos quais o foco é a estante dos booktubers. Estes fazem um passeio por suas prateleiras, mostra todos os livros que sua biblioteca dispõe, explanando geralmente sobre o sistema de organização do acervo.
Book Talk	Vídeos nos quais o booktuber propõe um determinado assunto para reflexão e conversação, tanto através dos comentários do referido vídeo quanto por meio de vídeo-resposta.
Book Unhaul	Trata-se de uma lista de livros que os booktubers querem se desfazer; passando-os adiante através de doações, sorteio, trocas ou venda.
Stand-alone	Livros únicos que não possuem sequencia
Booktuber	Responsável pela produção de vídeos na plataforma <i>YouTube</i> que abordam o universo literário.

**Fonte:** JEFFMAN (2017, p. 302-305)

**Exclusão:** De acordo com as pesquisas realizadas na plataforma *YouTube*, por meio de busca com as palavras-chaves apresentadas no quadro,

foi possível perceber que a comunidade é composta por uma quantidade incontável de canais. Desse modo, foram excluídos canais que abordavam outros assuntos além de livros. Ressalta-se, também, que o glossário proposto pela autora os termos vão além das nomenclaturas utilizadas para indexar os vídeos, ela abarca mais termos utilizados pela comunidade, mas nesta pesquisa foram descartados por não ser termos utilizados em TAGs dos canais durante a coleta de dados.

**Propósito:** A análise caracteriza-se como descritiva e apresenta subsídios para sua continuação, seja na elaboração de ontologias, ou na construção de sistemas de organização dentro dessa comunidade.

Os conceitos extraídos nas TAGs dos *booktubers* refletem um conjunto de termos utilizados por eles, e indica um perfil influenciado pela cultura americana. Os conceitos refletem a visão de mundo particular dessa comunidade, pois apesar de geograficamente distantes, eles são unidos pela temática em comum e os vídeos podem ser recuperados por meio da adequação e padronização dos conceitos.

Os *booktubers* brasileiros utilizam os conceitos em inglês, mas conseguem representar para a comunidade *booktuber* brasileira a temática que os vídeos abordam. Dessa forma, o conceito funciona dentro desse sistema, pois até mesmo os comentários dos inscritos fazem o uso desses conceitos. Os conceitos também podem ser utilizados para recuperar o vídeo na plataforma *YouTube*, assim, quando os membros da comunidade estão familiarizados com os termos, conseguem navegar com mais precisão no momento de recuperar a informação desejada.

Salienta-se que esta pesquisa pode ter maior aprofundamento futuramente na perspectiva dos estudos em torno da netnografia, área em que a Ciência da Informação pode dialogar com concepções teóricas e metodológicas.



## CONSIDERAÇÕES

Com o crescente uso da informação audiovisual na web, acredita-se na necessidade de se estudar tais instâncias de organização, a fim de mapear a organização operacional por meio da compreensão de domínios distintos. Nesta primeira pesquisa, foi possível compreender os primeiros conceitos que são capazes de estruturar a comunidade *booktube*; e também foi possível perceber que a plataforma *YouTube* funciona como um espaço sem fronteiras territoriais, pois todos se sentem unidos e pertencentes a mesma comunidade, mesmo longe geograficamente.

O estudo proporcionou a compreensão de que em um ambiente aberto de informação, no qual as barreiras territoriais não existem: fica evidente a ampliação do campo semântico e a necessidade de se mapear conceitos em comunidades emergentes.

Cabe salientar que os estudos dessas comunidades virtuais podem também aflorar discussões na biblioteconomia, pois a informação audiovisual pode vir como uma aliada no momento de promover discussões sobre livro e incentivo a leitura na atualidade. Desse modo, espera-se contribuir para o desenvolvimento de novos estudos na Ciência da Informação que atendam instâncias particulares de organização do conhecimento, e trazer um modo de olhar e estudar as comunidades digitais, cada vez mais presentes na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

BALVERDU, Andressa Machado. **Comunidade booktube como alternativa de incentivo à leitura**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia). Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BARITÉ, Mario. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p.35-60.

CAFÉ, Ligia; BRASCHER, Marisa. Organização da informação ou organização do conhecimento. **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, v. 9, 2008. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>>. Acesso em: 29 maio 2018.

CARLAN, Eliana; BRASCHER, Marisa. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf., Brasília**, v. 4, n. 2, p. 53-73, ago./dez.2011. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12867/1/ARTGO\\_SistemasOrganizacaoConhecimento.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12867/1/ARTGO_SistemasOrganizacaoConhecimento.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2018.

DAHLBERG, Ingetraut. KNOWLEDGE ORGANIZATION-ITS SCOPE AND POSSIBILITIES. **Knowledge organization**, v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.  
DAHLBERG, Ingetraut. Current trends in knowledge organization. Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación. **Zaragoza: Librería General**, p. 7-25, 1995. Disponível em: [http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/07/007-026\\_Dahlberg.pdf](http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/07/007-026_Dahlberg.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2018.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2014 Abr-Jun; 23(2): 502-7. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>> Acesso em: 10 maio de 2018.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1193-1204, 2009.  
HODGE, G. Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries: Beyond Traditional Authority Files. Washington, DC: **The Digital Library Federation**, 2000. Disponível em: <<https://www.clir.org/wp-content/uploads/sites/6/pub91.pdf>>. Acesso em: 27 abr. de 2018.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube. 2017. Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Ciência da Comunicação, 2017. Disponível em: <[http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6337/Tauana%20Mariana%20Weinberg%20Jeffman\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6337/Tauana%20Mariana%20Weinberg%20Jeffman_.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 28 maio de 2018.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2011.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/1415/1593>>. Acesso em: 22 set. 2018.

LIMA, Vânia Mara Alves. Mapa conceitual e terminológico para a ciência da informação: um estudo exploratório. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 17, 2016. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/283355411>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. A organização do conhecimento no domínio da ciência da informação: o mapa conceitual e terminológico como instrumento referencial para o ensino e a pesquisa. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v4i1p26-48>>. Acesso em: 29 maio 2018.

LIMA, Gercina Ângela Borém. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 9, n. 2, p. 134-145, 2004. Disponível em: <[http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_81fe13b970\\_000016999.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_81fe13b970_000016999.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2018.

MOREIRA, Marco Antônio; ROSA, Paulo Ricardo da Silva. Mapas conceituais. **Caderno catarinense de ensino de física. Florianópolis**. Vol. 3, n. 1 (abr. 1986), p. 17-25, 1986. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/85006/000112956.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 Maio 2018.

MOREIRA, Marco Antonio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa** (concept maps and meaningful learning). Aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, digramas V e Unidades de ensino potencialmente significativas, p. 41, 2012.

PANDO, Daniel Abraão; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Organização da informação e do conhecimento no contexto da Ciência da Informação: da análise terminológica à reflexão epistemológica. **Anais...** In: Congreso ISKO España, 12 e Congreso ISKO España-Portugal, 2, 19-20 de noviembre, 2015, Organización del conocimiento para sistemas de información abiertos. Murcia: Universidad de Murcia.

SUNDSTRÖM, Admeire da Silva Santos; MORAES, João Batista Ernesto de. BOOKSHEL TOUR: Categorização do conhecimento a partir do discurso coletivo dos booktubers. **Em questão**. Em prelo. 2018.

TENNIS, Joseph T. Com o que uma análise de domínio se parece no tocante a sua forma, função e gênero? **Brazilian Journal of Information Science**, v. 6, n. 1, p. 3-15, 2012.

## KNOWLEDGE ORGANIZATION SYSTEM USED BY THE BOOKTUBE COMMUNITY: MAPPING THE CONCEPTS

### ABSTRACT

**Introduction:** The booktube community is a group of people, usually young people, who share their literary experiences on the YouTube platform. In addition, they present their own language and unique characteristics when talking about the books. When reflecting such circumstances in the light of the Knowledge Organisation, it is questioned: is it possible to characterise a domain of a digital community by means of terminological mapping? **Objective:** The objective of this article will be to map the concepts used by this community. **Methodology:** The method used is domain analysis that considered the selection of 5 channels, whose criterion to choose was the number of followers. The analyses were directed to the words used to index the videos, thus, the concepts of these terms were extracted from a glossary built around this community. **Results:** As a result, it should be noted that the community draws inspiration from American booktubers, so the terms used have an American origin. The concepts are of great importance to the entire community, which maintains communication through their use. **Conclusions:** We believe in the continuity of this study, focused on the analysis of instrumental domain, as we perceive a new categorisation scheme that allows the dialogue between domain analysis, virtual communities and the Knowledge Organisation.

**Descriptors:** System knowledge organization. Community booktube. Natural language. Conceptual map. Domain analysis.

## SISTEMA DE ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO UTILIZADO POR LA COMUNIDAD BOOKTUBE: MAPA DE LOS CONCEPTOS

### RESUMEN

**Introducción:** La comunidad booktube corresponde a un grupo de personas, usualmente jóvenes, que comparten en la plataforma YouTube sus experiencias literarias. Además, presentan un lenguaje propio y características únicas en el momento de hablar sobre libros. Al reflexionar tales circunstancias a la luz de la Organización del conocimiento, se cuestiona: ¿es posible caracterizar un dominio de una comunidad digital a través del mapeo terminológico? **Objetivo:** El objetivo de este

artículo será el mapear los conceptos utilizados por esa comunidad. Metodología: El método utilizado es análisis de dominio que consideró la selección de 5 canales, cuyo criterio para elegir fue el número de seguidores. Los análisis se dirigieron a las palabras utilizadas para indexar los vídeos, así que los conceptos de estos términos fueron extraídos de un glosario construido alrededor de esa comunidad. **Resultados:** Como resultado, se subraya que la comunidad se inspira en booktubers americanos, de esa forma, los términos utilizados tienen su origen americano. Los conceptos presentan gran importancia para toda la comunidad, que mantiene la comunicación a través del uso de ellos. **Conclusiones:** Se cree en la continuidad de este estudio, orientado al análisis de dominio instrumental, pues se percibe un nuevo esquema de categorización que permite el diálogo entre análisis de dominio, comunidad virtual y la Organización del Conocimiento.

**Descriptor:** Sistema de organización del conocimiento. Comunidad booktube. Lenguaje natural. Mapa conceptual. Análisis de dominio.

Recebido em: 08.06.2018

Aceito em: 29.09.2018